

LUCAS CASSULE DETECTIVE

*Um mistério
dentro de outro
mistério*



DETECTIVE

LUCAS CASSULE

©Lucas Cassule, 2021

Título: Detective

Autor: Lucas Cassule

Contactos para palestra, seminário e workshop

E-mail: lucascassule@gmail.com

Edição e paginação

É Sobre Nós Editora

Design de capa

Lucas Cassule

Fotografia de capa

Zaraki Teles

Modelo de capa

Emanuela Pinheiro

Execução Gráfica

É Sobre Nós Editora

Revisão

Alzira Simões

Marketing e publicidade

Alusapo | Julieta Nguenda | Lucas Cassule

Conselho Editorial

Alzira Simões | Dito Benedito

Edição digital

ÉSOBRENÓS EDITORA

Mutamba, Fernão M. Pinto, 57, Alvalade.

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja por quaisquer meios sem autorização por escrito do autor.

*"São vários os caminhos,
várias as escolhas.
As tuas não são as dos outros."*

Cremilda de Lima

A casa encontra-se totalmente escura. O manto do crepúsculo cobre toda superfície da terra, mas a fraca luz lunar a poupa da ira da sua treva. Entretanto, o brilho não atravessa a penumbra do interior da residência. Tacteeio as paredes com as mãos, com muito cuidado. Não posso acender a luz. Não posso dar nas vistas, é tudo ou nada, estou numa colmeia.

Vejo, aos tropeços, espalhados no chão pedaços da sua roupa, só as mais íntimas, há um pedaço em cada metro quadrado, como se tivessem sido rasgadas, mas não com aquela violência de ferir o corpo, não o corpo dela. Mas cada peça que encontro me fere. Sinto um profundo desconforto, um nó na garganta, os meus batimentos cardíacos são agora assustadoramente violentos, o coração pulsante tenta sair do corpo, como se tivesse descoberto alguma incompatibilidade.

Anuncia-se um colapso, advinham-se incontáveis estragos. Por um breve instante seguro a tentação, chilreio por entre o corredor, manso, escorregadio feito minhoca, trémulo, porém calculista. Não posso ser notado, por isso recobro o fôlego, fica mais fácil enquanto o tempo avança, enquanto se desgasta os primeiros cinco minutos de tensão.

É apenas uma foto, uma espreitadela na vida dela, em tudo na verdade, o que tem feito após minha partida?, pergunto-me em pensamentos, enquanto cambaleio com a mão direita apoiada sobre o peito.

E nesse momento, ouço gemidos abafados, gritos, mas não é de dor. Arrependo-me. Fico praticamente plantado na sala, inerte. Há uma secretária no centro, brilha no negrume da noite, é do verniz. Flutuo até ali, tentando ignorar as vozes. Confiro a foto no cima. O corpo parece engolido pela escuridão, o rebordo de todo o cenário parece um abismo dentro de um abismo, um mistério dentro de outro mistério, mas o rosto se apresenta em imagem nítida, com luzes saindo misteriosamente do livro em suas mãos, consigo enxergar além da silhueta. Deixo de olhar nessa foto emoldurada, tem papeis espalhados e uma lanterna minúscula ao lado da foto. Tiro cuidadosamente a lanterna, sem fazer um único ruído, pressionno o botão de ligar, ilumino apenas um dos papeis que está por cima do envelope. A luz projectada brancura dificulta-me a visão, mas faço um esforço, sem desviar o olhar.

“Divórcio”, consigo ler.

Num súbito, faz vento, muito vento e uma camada gélida atravessa-me as entranhas. Lá ao fundo do corredor os gritos aumentam freneticamente. Entro em desespero, quase grito, mas me contenho, preciso manter a calma. Os meus olhos humedecem. Já não consigo ignorar, não posso, lamento, mas em murmúrio, falha-me a voz.

Depois, outro grito agudo atravessa o corredor. Perco a cabeça, corro até à porta, nesse momento já nem me importo com a discricção. Estou muito zangado, muito alterado. Estou completamente fora de mim. Dispensso as instruções do detective, nem mais me lembro delas!

Chego à porta e paro, os gritos são ensurdecedores. Sente-se a volúpia dos envolvidos daqui deste lado. Reconheço a voz dela na confusão, geme como nunca o

fez antes. Recuo rapidamente alguns metros para apanhar balanço e preparo-me para o pior. Estou enfeitiçado por um impulso do submundo. Estou literalmente endiabrado. Nada pode me impedir de fazer o que tem de ser feito. Corro. Corro e jogo-me naquela porta com violência.

Ela é minha!, grito.

Estou numa cama, deitado. Fios de luz rompem a vidraça da janela e invadem-me o rosto, é manhã. Com as mãos me cubro, é quase instintivo. Há uma carta sobre a escrivaninha, separada do envelope rasgado na extremidade. Fico a examinar tudo à volta, estou agora sentado. O ambiente parece-me familiar, as roupas no chão, minhas roupas creio eu. Estou só de *boxers*. Desço da cama e caminho até ao enorme guarda-fato. O cheiro de perfume feminino ainda paira no ar, é doce, sabe bem, faz-me sentir saudades do que não consigo lembrar. Estou ainda meio atordoado, quase sedado. É do sono ou da dor de cabeça? Além, na pequena mesa de centro, duas garrafas de vinho vazias e uma taça ainda suja de tinto.

Abro o guarda-roupa e confirmo as minhas suspeitas.

— Ela se foi.

Continua...

Gostou? Partilhe!

Leia mais obras do autor. Siga-o no instagram e Facebook:
@lucascassule.ao.

Escreva para: lucascassule@gmail.com

*De que vale um conto, um romance, um poema escondido na
sua gaveta? Publique com a ésobrenós!*

E-mail: geral@esobreler.ao

Contactos: 919 146 296